DIATOMÁCEAS COMO INDICADORAS DE ALTERAÇÕES GEOLÓGICAS NO SAMBAQUI PORTO DA MINA (QUATIPURU, PARÁ, BRASIL)

Barros, T.B.^{1,2}; Almeida, P.D.³; Lopes, P.R.C.⁴; Moraes, M.C.³; Gaspar, MaDu⁵

¹Universidade Federal do Pará, ²Bolsista de Iniciação Científica – CNPq; ³Programa de Capacitação Institucional – Museu Paraense Emílio Goeldi, ⁴Secretaria Executiva de Cultura do Estado do Pará/MPEG, ⁵Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu Nacional-UFRJ. Pesquisadora do CNPq.

RESUMO: A utilização de sambaquis – montículos com estratigrafia complexa formados por conchas, lentes de carvão, gastrópodes, queliceras de moluscos e crustáceos, ossos de fauna, lateritas, fragmentos cerâmicos, dentre outros – como marcadores da evolução geológica em sedimento se dá pela interpretação paleoambiental das espécies, marcando, principalmente as variações no nível do mar. A identificação das diatomáceas encontradas em sambaquis auxilia na elucidação dos níveis estratigráficos, devido essas algas serem excelentes bioindicadores temporais e ambientais. O sambaqui Porto da Mina está localizado no município de Quatipuru, pertencente à Mesorregião Nordeste do Pará e à Microrregião Bragantina, sob as coordenadas geográficas 0°50'2.69"S e 47°0'25.78"W, circundado por ecossistemas variados. Os sítios sambaqueiros estão distribuídos próximos às Baías de Japerica e de Quatipuru, na Ilha do Arroz, no Furo da Mina e próximo as margens do rio Quatipuru, no litoral costeiro de rias. Para a identificação das diatomáceas no sambaqui Porto da Mina foi escavado e coletado sedimentos em área de 50 x 50 cm, no perfil de 9 m através de níveis artificiais de 10 cm e profundidade de 270 cm, posteriormente o material foi seco, peneirado e oxidado (H₂O₂ a 30%), com subsequente preparação de lâminas permanentes. Assim, 28 unidades amostrais foram analisadas e a comunidade de microalgas registrada indicou significativas mudanças ecológicas ao longo do perfil. Essas alterações foram observadas em diferentes intervalos do perfil que são: (i) no intervalo 0-50 cm onde foi encontrado uma comunidade representada por diatomáceas com alto grau de preservação das valvas e autoecologia relacionada à ambiente salobros com a presença de espécies planctônicas, sobretudo aquelas adaptadas a correntes; (ii) no intervalo 50-120 cm foi registrado a maior diversidade e riqueza de espécies indicando a entrada de água doce representado pelas espécies de *Eunotia* (6 sps) que sugerem ambiente de águas rasas e ácidas (pH < 6), com a presença de substratos para adesão das espécies bentônicas. Nesse intervalo as espécies meso-salinas ocorrem com menor abundância indicando uma progressiva redução na profundidade da coluna d'água. E, no intervalo (iii) 120-270+ cm diatomáceas tornam-se raras e ocorrem fragmentadas impedindo a delimitação do tipo de ambiente pretérito. A maior diversidade foi registrada no intervalo 100-110 cm com a ocorrência de espécies oligosalinas como as mais representativas nesse intervalo. Os táxons registrados permitem interpretar o avanço do mar em direção ao continente marcado pelas alterações na estrutura da comunidade de diatomáceas, onde espécies adaptadas a baixa salinidade são progressivamente substituídas por espécies de ecologia salobra a marinha, como observado no topo do perfil estratigráfico. A sequência estratigráfica do sambaqui foi datada recentemente utilizando ¹⁴C e os resultados evidenciaram o modo de vida dos grupos sambaqueiros como sedentário. Na camada onde as diatomáceas foram encontradas apenas em fragmentos e os registros de diatomáceas são raros, os sedimentos datam de 5.280 ± 30 anos BP; a camada de maior riqueza registrada foi datada de 5.070 ± 30 anos BP, e em direção ao topo do sambaqui onde as espécies de ambientes salobros dominaram, a datação foi de 130.9 ± 03 pMC.

PALAVRAS-CHAVE: BIOMARCADORES, QUATERNÁRIO, TAFONOMIA.